



Relativamente aos apoios nacionais, Jorge Rita abordou a questão da discriminação da ajuda nacional aos Açores, considerando-a uma "linha vermelha", e manifestou confiança de que a situação esteja finalmente salvaguardada no plano legislativo. "Não é aceitável e não aceitarei nunca, enquanto cá estiver, que essa discriminação se mantenha", afirmou.

O líder da AASM revelou ter indicações de que o Orçamento do Estado para 2026 contempla verbas destinadas a mitigar os efeitos do conflito entre a Ucrânia e a Rússia sobre a agricultura açoriana. "Estamos a falar de 19 milhões de euros de ajudas diretas a todos os agricultores da Região Autónoma dos Açores, e 3,3 milhões de euros para o gasóleo agrícola", afirmou, considerando que, a concretizarem-se, estas transferências representarão "uma bandeira ganha da Região Autónoma dos Açores, com muita importância para a nossa economia".

Jorge Rita defendeu ainda a necessidade de continuar a investir em infraestruturas agrícolas, como caminhos, abastecimento de água e eletricidade.

Na reta final da intervenção, destacou os desafios associados à execução do PEPAC, manifestando confiança de que o novo ciclo de apoios será determinante para a continuação da modernização das explorações, o investimento jovem e o reforço das agroindústrias. "O início do PEPAC, apesar de tardio, vai ser, no meu ponto de vista, excelente", disse.

Defendeu ainda uma aposta continuada na valorização comercial dos produtos açorianos, através de campanhas de marketing consistentes e do reforço da marca Açores, elogiando as indústrias que têm conquistado prémios internacionais pela qualidade dos



queijos e derivados do leite. "Nós não temos de ter medo de ser arrojados comercialmente com a excelência do nosso produto", afirmou, considerando que esta estratégia é fundamental para ultrapassar dificuldades ao nível dos rendimentos.

No final da intervenção, reafirmou o papel central da agricultura na coesão económica, social e ambiental dos Açores, lembrando que se trata de um

setor que nunca pára e que garante o abastecimento alimentar da população, mesmo em contextos de crise. "Pode contar com os agricultores pelo sucesso da economia", concluiu, deixando um apelo à valorização contínua do setor agrícola na estratégia de desenvolvimento da Região.

"Viva a agricultura, viva os agricultores, viva a Região Autónoma dos Açores", finalizou.

